

## Tuberculose latente em usuários de crack e similares

Sandra Maria do Valle Leone de Oliveira<sup>1</sup>, Anamaria Melo Miranda Paniago<sup>1</sup>, Ana Rita Coimbra Motta-Castro<sup>2</sup>, Elizeu Ferreira da Silva<sup>3</sup>, Andréia Cristina Stabile<sup>4</sup>, Viviane Landgraf<sup>5</sup>, Anete Trajman<sup>6</sup>

1- Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) Email: [sandrinhaleone@gmail.com](mailto:sandrinhaleone@gmail.com) 2- Laboratório de Imunologia Clínica – UFMS 3- Programa de Mestrado Profissional em saúde da família 4- Programa de Mestrado em Farmácia 5- Programa de Doenças Infecciosas e Parasitárias 6- Instituto de Medicina Social, UERJ- Rio de Janeiro UERJ- Rio de Janeiro. Email: [atrajman@gmail.com](mailto:atrajman@gmail.com)

**Introdução:** A testagem sistemática e o tratamento de infecção latente por *M. tuberculosis* (ILTB) em populações vulneráveis é um componente crítico da estratégia de eliminação da tuberculose. Consumir crack e similares favorece a infecção, o adoecimento e a transmissão da doença devido à tosse frequente, induzida pelo uso de substâncias inaladas, em situações de conglomeração (cenas de rua e comunidades terapêuticas). **Objetivos:** Estimar a taxa de infecção latente ILTB em usuários de crack e similares. **Métodos:** Realizamos de 2013 a 2015 um inquérito na capital e regiões de fronteira de Mato Grosso do Sul. Aos participantes foram propostos dois testes, conforme disponibilidade no momento da abordagem: QuantiFERON® Gold-in-Tube (QFT, n=366) e prova tuberculínica (PT, n=309). Incluímos brasileiros ≥18 anos que usaram crack ≥25 dias nos últimos 6 meses em cenas de rua e comunidades terapêuticas. A concordância entre os testes foi avaliada pelo kappa. **Resultados:** Em 58 (8,0%) houve perda da leitura da PT e em 21 (5,7%) o QFT foi indeterminado. Entre os resultados válidos, 119 (47,2%) PT foram positivas (≥5 mm) e 187 (51,1%) QFT foram positivos, p=0,09. Entre os 225 submetidos a ambos os testes, a concordância entre os resultados válidos foi de 59%, κ=0,39. A presença de febre se associou à discordância (aOR= 2,28; 1,14-4,53). **Conclusões:** A ILTB na população usuária de crack e similares é elevada, independentemente do teste utilizado para a detecção. Não houve diferença entre os dois testes, mas muitos indivíduos detectados por cada um dos testes foram diferentes (baixa concordância entre os testes, principalmente entre os indivíduos com febre, cujo resultado de PT pode ser falso-negativo). Este resultado sugere a necessidade do uso de ambos os testes para esta população. Entretanto, a perda de leitura de PT foi elevada e seria possivelmente maior sem a estratégia de busca num contexto de pesquisa, o que pode conferir pequena vantagem ao QFT nessa população itinerante.

Palavras-chave: crack, infecção latente por tuberculose, tuberculose

Apoio: FUNDECT